

O CATÃO.

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.
Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115; proprietário N. L. Vianna, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO, DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833.

INTERIOR.

O Extracto que publicamos das Folhas de Minas continuão a mostrar quão grande é a perversidade dos homens que para conseguir seus planos de ambição e ruina do Estado, pizão as Leis, e revoltão todos os animos! E de mister ser completamente indifferente á felicidade e Honra Nacional, para se não encher de horror, e ao mesmo tempo de nojo á vista das intrigas, das perseguições, e infamias praticadas pelos *Chimangos* de Minas! Uma só Assembleia Eleitoral se não viozenta de violencia, de corrupção, e de illegalidades: os soldados criados para manterem a Tranquilidade publica, forão os instrumentos do Poder para adulterarem todas as Eleições. As Mezas estabelecidas para manter a Ordem, e defender, e executar as Leis, forão as que cauzarão mais desordens, as que mais atrozmente violarão a Constituição, e insultarão a Soberania Nacional. Assim como na Corte, forão provocadores os Permanentes; infieis, e despotas os Juizes de Paz; finalmente, o Presidente de Minas taõbem invadio attribuições que lhe não podem por forma alguma pertencer. Que diria o Povo se metade disto acontecesse durante o Governo do Ex-Imperador? Como se não irritaria toda a Nação? Que não dirião nesse tempo, como não exprobarião ao Governo os Sycophantas que hoje praticão peor, mas que naquelle tempo gritavão ao Povo com o direito de resistencia? O Catão envergonhado de tanta incoherencia, de tanta e tão abjecta servilidade: pergunta: Se a tyrania, se a Oppressão, se o despotismo deixa de sel-o, somente porque é perpetrado por miseraveis *nãos de laranja* sem saber, e sem credito, e sem prestigio algum? A estes soffre a Nação o que nunca soffrera ao Governo transacto! E' destes energumenos que ella quer ser escrava!!

Nos temos folheado as Folhas da Oppressão antes de 7 de Abril, e em nenhuma temos achado censurados os horrores, que se achão hoje provados contra a Administração que por infelicidade nossa rege o Brasil? Erão elles praticados, e não denunciados? Então conniventes, erão falsos defensores do Povo, esses que se dizião Athletas da Liberdade, pois que não o defendião dos maiores crimes do Poder. Que elles erão pseudo-Liberaes bem o demonstra o seo comportamento actual; mas ninguem negará que a invectiva e a calumnia erão sua arma favorita; e então como deixarião escapar taes factos se na realidade tivessem elles sido praticados? Que se nos responda; reflectão porem bem os nossos Leitores em tudo quanto hemos dito; a fim de que possão bem pezar a força e a justiça, com que o desinteressado Catão censura os perversos que nos definhão.

A actual Administração tem já mostrado de manciã a não deixar duvida alguma que ella desesperen ja de governar o Povo por meio de medidas legais, e fortificado com a opinião publica. Para ella não existe Lei: seo escudo é a força e a violencia; seo fim é sustentar-se: todos os meios lhe são etes e justos. Não ha despeitamento, não ha infamia, de que se ella envergonhe: não ha derrota, não ha censura que a corrija. Trata se de arredar da Vara de Juizes de Paz certos individuos! Pois bem o Sr. Vergueiro ali está para officiar á Camara Municipal dizendo-lhe por autoridade sua, que não lhes defirão o juramento. Embora elle saiba que obra contra a Lei; que lhe não dá tal attribuição: que fere de morte uma Eleição popular: tudo isto é nada á seus olhos; elle só quer saciar sua furia demagogica: o que elle quer é dominar. Preciza o Poder de 27 Eleitores escravos do sua vontade e mero arbitrio! Bem: officia á Meza Eleitoral que admitta a votar os *Chimangos*, que levão a lista do Sr. Luiz Alvares de Lima. E' um attentado á Soberania do Povo: é a maior

offensa à liberdade e independência do Poder Eleitoral: é em fim o maior attentado que se pode commetter em um Paiz livre: nada disto importa: o que se quer é obter os votos: a honra, a dignidade, a Lei, a Liberdade; são palavras ôcas de sentido: quem é sycophanta, o que quer é vencer! O ataque feito à Camara Municipal foi de tal natureza que os seos próprios sat-llites julgaram indecoroso, não dizemos obedecer, mas nem ao menos responder ao Aviso do Ministro do Imperio!!! O mesmo procedimento tem a Meza Eleitoral de Santa Rita; não respondeo, nem obedeceo!!! Mas o Sr. Vergueiro estanhado a tudo, de tudo ri, e tudo repete. Quando bem reflectimos em taes arlequinadas do Sr. Vergueiro, lembra-nos o que diz Catherine Vadé à Maitre Abraham no *Pauvre Diable* de Voltaire: depois de o aconselhar na Dedicatoria que ao fazer a analyse da obra não deixe de derramar nella um fio de vinagre em lembrança do seo primeiro officio: faz ver como o *Pauvre Diable* desespera do partido que ha de tomar para poder crescer. „

Sur quel terrain puis-je esperer de craitre?
Comment trouver un Etat, un emploi!

E examinando-se a si, tenta o meio que lhe parece o melhor e para o qual se julga com habilidade, e boa habilidade; e decidindo-se a mostrar em publico a cara confusa e amedrontada, por fim exclama „

Mais un Commis me prenant pour un set
Me rit au nez, sans me repondre un mot „

Mas um inferior que me suppõe um lonce
Escarnece de mim, e faz-se mouco „

Tal tãobem aconteceu ao nosso *Pauvre Diable*; em quanto não ousou deitar fora a cara, pôde enganar alguém com visos de patriota; mas apenas apparece em scena, eil-o que tyrano não poupa meio algum capaz de sustentar-se.

Depois de taes aventuras só resta ao nosso *Pobre Diabo* o exclamar com o *Pauvre Diable* de Voltaire „

Helas, Monsieur! cja je rampe assez.
Rebut du mond, errant, privé d'espoir.
.....Un cloitre est mon tombeau „

E o Brasil responderá cheio de nojo, e de descontentamento:

.....*Imbecille.*

Va done pourrir au tombeau des vivans.
*Em Trinta de Julho ja a Nação mostrou quanto era opposta aos energumenos que a querião infelicitar com planos detestaveis, e de completa perversidade. Firme em sustentar o Pacto Social ella punio com o seo des-

prezo, e odio publico os autores de tamanho attentado.

Novos projectos se preparão nos antros da Floresta: o mez de Julho ou Agosto é a epoca ainda marcada para se romperem as hostilidades contra as Liberdades Publicas. Corre de bocca em bocca, que se o Senado se não deixar escravisar; a punição será exemplar..... Todo o Povo conhece o principal autor de tão nefarios projectos: o Catão confiado no character livre dos Brasileiros ousa dizer à esse criminoso demagogo — *Pauvre Diable* do Brasil „

*Pauvre impudent! apprends qu'en croyant me
Tous les honneurs sont fondés sur le bien „*

Baixo impudente! no Brasil o Povo
A' Virtude somente Honras consagra „

Sr. Redactor do Grito do Povo.

Barbacena 12 de Março de 1833.

Sou tolerante: porem com tudo não posso tolerar o desgraçado estado a que ha chegado esta Villa e seo Terino, sem dizer sequer duas palayras.

Não me capacitarei jamais, que possa haver em todo o Brasil um povo que mais sofra, e que debaixo de um jugo o mais arbitrario, e despotico, que consider-r-se pode, se conserve tão mudo, e quieto. Pois tendo em outro tempo o Sr. Marianno José Terreira Armondes, por instrucções do hoje bem conhecido Sr. Vasconcellos, sabido formar aqui um partido, que, dizia elle, ser para fazer opposição ao Monarcha inviolavel, que se queria fazer despotico; ainda hoje o conserva, abuzando da boa fé destes para poder praticar, quantos generos de injustiças se pode praticar, sem que esses, que formão o tal partido, abráo os olhos, e conheção um dia, que nada mais são do que vis escravos (!!!) que sem liberdade alguma servem á aquelle miseravel, que tambem é escravo desse Sr. Vasconcellos. A prova de um tal servilismo é esta.

Apezar de que o Sr. Armondes embale os primeiros homens, que formão o seo partido com os cargos electivos, que por elles reparte por via das porcas cabalas (*), que para isso faz; com tudo elles não tem nunca a sua opinião livre, e por consequencia não gozão de liberdade alguma, porque não podem deixar de fazer aquillo, que o dito Sr. lhes determina, como é notorio; porque

(*) Mineiros notai bem, como são dirigidos os vossos negocios em todas as partes da Provincia! uma cabala despejada, fimeutada, e dirigida, pelos governantes (haverá rara excepção) vai dicidir da vossa sorte, nomeando para Deputados homens talvez indignos, e não capazes. Nota do Redactor Mineiro.

não o cumprindo assim, além de serem logo despojados do cargo, ou quando nada na primeira eleição, que haja de fazer-se, são bastantemente perseguidos, como já tem acontecido. Ora elles mesmos conhecem isto, e não podem negar esta verdade, que se lhes pode provar até: talvez porem o desejo de representarem, ou de alguma figura fazerem na scena, os induz a serem meramente instrumentos, de que se serve o Sr. Marianno Armondes para opprimir a sua Patria, e espeziñar á aquelles, que lhe são desafectos, ou que não tem querido partilhar com elle os mesmos sentimentos 'soçorupud de que se acha revestido. De forma que em Barbacena não ha Lei, não ha Razão, não ha Justiça; só impera, e decide a vontade unica (permitta se-mé a expressão) do estúpido Sr. Marianno. Isto não é fallar em vão; eu o provarei se for preciso, pois que as injustiças sao tantas, e de tal natureza, que o clamor se tem feito geral.

(Do Grito do Povo.)

Barbacenenses! abri os olhos! indagai a fundo, e escrupulozamente correi as paginas das folhas da opposição, que elle vos pinta, e prega como doutores da restauração, examinaí-as vós mesmos, e vereis que nada mais, e nada menos querem do que a Religião dos nossos Pais, Constituição, e Pedro 2.º, tudo o mais é trama, que contra vós se urde; acreditai no que vos digo! (*) Observai, que uma das maximas importantes desse falsario Marianno é fazer, com que não vos cheguem as mãos qualquer das folhas da opposição, que mui claramente demonstrão, a que estado nos querem reduzir semelhantes monstros. Ja não é desconhecido ao mais remoto habitante do Brazil o abismo, que se nos cava. O 30 de Julho, em que se propoz uma convenção, desmascarou os inimigos da Patria; pois só quem não tem noticia das consequencias emanadas da convenção Franceza, ignora a pertença desses tigres sequiozos do nosso sangue.

E sereis vós, ó Barbacenenses, os unicos que se deixarão viver para sempre no engano? Não: não sejais de hoje em diante oppressores da vossa Patria! não sejais por mais tempo os verdugos dos vossos Conciadãos! Quebrai essa cadeia vergonboza: rompei esse captiveiro inf.me, que nada mais pode dar vos senão deshonra, e oprobrio. Mostraí que tambem formais parte de um povo livre, que nada mais quer, do que Lei e Justiça, Constituição e Pedro 2.º nada mais,

(*) O Sr. Vasconcellos está tão banido de credito na propria Freguezia, que foi preciso uma despejada manobra cabalística para sahír eleitor em 6.º lugar. Redactor Mineiro.

nada menos: deixai-vos de ouvir a esses intrigantes, e que só vos fallão em caramurus, e restauradores, a fim de melhor vos dividirem, para chegarem ao alcance dos seus damnados planos. E vós, oh *monstro* detestavel, fugi para o centro de uma dessas espeluncas, que tendes! e hide ahí (se é que ainda não estaes de todo reprovado) chorar tantos crimes, que haveis commettido; deixai o povo obrar livre, e sem constringimento, que tudo hirá bem e em paz.

Um oppozitor dos jacobinos.

(Do Grito do Povo.)



SR. REDACTOR.

Como sei que a sua Imprensa não é da sucia moderada, mas sim para manifestar as arbitrariedades, que qualquer individuo practique, quero tambem sêr-lhe importuno.

No dia segunda feira, que se contarão 4 do corrente mez, tendo-se finalisado as Eleições desta Freguezia de Antonio Dias, tive por noticia, que houve denuncia de soborno, como pode ser isso havendo ao mesmo tempo repiques de sino, estrondo de foguetes, e já fazendo-se o Te Deum? Indagando a cauza, responderão-me, que o Juiz de Paz Presidente da Meza dissera ao denunciante, que fosse a sua caza para assignar a Acta: abuzando desta maneira da denuncia com seo partido, de que se compunha a Meza (excepto o Sr. Ouvidor, que entrou como enjeitado) bem feita, ou mal feita derão por finda a Eleição, retirando-se para as suas cazas.

As 4 horas de tarde do mesmo dia appareceo em minha caza o Alferes Francisco de Paula Soares denunciante do soborno a Meza, e disse, que tinha bido a caza do Juiz de Paz para assignar a Acta, visto o não ter feito no acto das Eleições, sendo ao mesmo tempo ameaçado por o Sr. Carvalho, que o perderia se não provasse. Debalde se exforçou o denunciante porque o sabio Juiz de Paz o despachou dizendo, que a Lei dá trez dias, e findos o mandaria chamar.

Passando pela minha caza relata o exposto em occasião, que se achava o Malta, o Pombo, e o Alferes Manoel Dias, os quaes disserão serem testemunhas oculares, de que virão Manoel de Lima largar em cima da Meza trez listas, e que tudo estava em confusão, até muitos meninos do Municipio de 19 á 20 annos derão listas mandados pelo seo Superior, tudo a fim de sabirem os mesmos, que sabem em todas Eleições, esquecendo-se esses Srs., que os trabalhos da Nação estão atrazados, e elles comendo grandes ordenados.

Passo a fallar de Pessoas de pouca entidade, que repartirão centos de listas, que

se provará sendo preciso, porque alguns foram aliviados do serviço para esse fim, e a Nação pagando os.

Queira, Sr. Redactor, dizer-me se estão validas as Eleições desta Freguezia de A. Dias, e como manda a Lei. Rogo-lhe o obsequio, Sr. Redactor, de dar um canto na estimada folha, o que muito agradecerá

O Viajante Mineiro.

(Do Grito do Povo.)



Depois de se queixar o Povo dos meios indignos empregados pelo Governo para dominar os votos das Eleições, como corrupção, terror, e roubo, e augmento de listas; agora começa á apparecer o ruge-ruge de que mesmo nos Collegios Eleitoraes houve ENGANHO no contar dos votos!!! Mais corre que em alguns Collegios não se derão listas; os Eleitores assinarão uma posta em cima da Mesa Eleitoral; e assim se obteve a unanimidade decantada pelos Jornaes da Facção. Na realidade se sommos os votos todos de um Collegio, e depois os dividimos por oito, apparecem muito menos listas do que votos dados aos Individuos propostos pelo Governo, e então não se pode deixar de confessar ENGANHO á favor dos Convencionistas; salvo se alguma explicação se poder dar. Que os nossos homens não são escrupulosos a respeito de taes principios de honra e de probidade; bem o demonstrão as Eleições de S. José: foi ali que toda a picardia se empenhou para tirar votos aos Eleitores independentes daquella Freguezia, mas não cuidem os que assim se mancharão com tal proceder, que estão esgotados os meios de provar sem replica tanta iniquidade e perverso despejo: em pouco tempo tudo será averiguado.

Chegou uma Embarcação da Capital da Provincia do Espito Santo com a extraordinaria noticia, de que ali não consentirão os moderados que se apurassem os votos para Deputados: tantas foram as desordens, os vexames que por fim conseguiram o não se terminarem as Eleições. Mas o que é de todo extraordinario e inaudito é, que vierão remettidas as listas ou Cédulas embrulhadas em tres maços ao Ministro da Marinha (!!!) para mandar apurar cá!!! Como se desembaraçara o nosso Ministro de 30 de Julho de um tal aperto? E particularmente vendo que todas as listas trazem o nome do Sr. Padre Marcelino, Redactor do Exaltado? Em fim esperemos pelo resultado. Adiantaremos porem desde já que segundo as mais exactas informações era sobre o Sr. Padre Marcelino que recahião quasi todos os votos. O Sr. José Bernardino, esse apenas teria tres ou quatro na Capital. Este Senhor Deputado só tem creditos em Itaborahy, onde se distinguio na caballa feita á favor dos pro-

prios homens a quem elle de coração detestava. Mas em fim ainda será possível que elle saia reeleito pelo Espirito Santo!!! Quem pensou nunca que havia vêr na Representação desta Provincia o Sr. Saturnino, cujo coração muito deve andar magoado e sobresaltado com a lembrança do assassinato do Theatro! Quem finalmente, acreditou nunca que veria o Sr. Torres de 30 de Julho, e outros, e outros... Deputados por esta Pronincia? Ninguém; e todavia elles ahi estão sãos e escorreitos preparando-se para realisarem o que não poderão então.

PROCLAMAÇÃO.

BRASILEIROS! Hum horrivel attentado teve lugar na Cidade do Ouro Preto, na noite de 22 do passado. Huma sedição Militar, com o mais baixo povo, proclamou a deposição do Presidente da Provincia, e a expulsão de alguns Conselheiros do Governo, fazendo recabir a Presidencia em hum Supplente. Quando isto acontecia, estava o benemerito Presidente na Cidade de Mariana, no exercicio de Eleitor: as Guardas Nacionaes desta Cidade logo se reunirão em torno d'elle para vingar a affronta: os Povos á quem d'Ouro Preto, de que ha noticia por Officios de Camaras Municipaes se declarão, com a mais patriótica indignação, em favor da ordem, e da legalidade, protestando não reconhecer Governo, nem Authoridade, que não seja legitima: por toda a parte as Guardas Nacionaes, fieis ao seu dever, estão em armas: a authoridade do intruso não se estende fóra da Cidade. A sedição não pode ter outro resultado, que não seja o castigo dos seus authores. Talvez os ambiciosos, que aspirão a elevar-se sobre as ruinas da Patria, transformem estes factos, fazendo-os servir a seus planos anarchicos, e destruidores, estalá lerta contra suas artimanhas: o Governo, vigilante sobre seus passos, e ajudado dos bons Brasileiros, não consentirá que a Patria seja entregue aos horrores da anarchia. O deposito Sagrado da Constituição, e do Throno Imperial do Senhor D. PEDRO II, se conservarão illesos, apesar da sanha dos ambiciosos, e turbulentos, que pertendem sacrificar a seus interesses, e caprichos, a prosperidade, e a honra da Nação. — Viva a Constituição do Imperio! Viva o Imperador o Senhor D. PEDRO II.! Vivão os que idolatrão Estes dous Caros Objectos.

Francisco de Lima e Silva. — José da Costa Carvalho. — João Bráulio Muniz. — Nicoláo Pereira dos Campos Vergueiro.

A Proclamação acima transcripta mostra o estado em que se acha uma das Primeiras Provincias do Imperio. O só facto de proclamar o Governo prova a magnitude da revolução de Minas: hypocrita, suspeito, e guiado sempre pela mais perfida monita se-

creta, não nos diria agora o Governo o que teve lugar em Minas, se se não visse accommettido do mais imminente dos perigos. Não é a franqueza de uma Administração Paternal, nem a pureza de uma consciencia verdadeiramente virtuosa, quem aconselhou ás *tristes Excellencias* que nos definhão o se dirigirem pela primeira vez ao Povo: elles ha muito que o temem: ha muito que conhecem a terrivel Sentença desse Tribunal Omnipotente, a Opinião Publica: se hoje se apresentão perante elle; reflecti bem, oh Cidadãos de todas as Classes! é para illudil-o: a necessidade o força; a ambição e a cobiça o aconselhão; mas o Povo sensato aguilha como deve, e debalde o pretendem tomar d'improviso. Os Sycophantas ja não fascinão; seos crimes são conhecidos; e a Patria deve ja ser salva.

Homens que apenas nascerão com o talento da intriga, sem fé, nem patriotismo, egoistas e demagogos devem voltar á nullidade: Como lhes serviremos nós, uma Nação inteira, de instrumento ou pasto de suas perfidias? Impellidos pela força das circumstancias ja confessão que Minas, Povo em todas as épocas heroico, ja não é esse foco de servilismo, e de absolutismo, imaginado e pintado por elles. Não; Minas desmente publica e altamente uma tal calumnia: ella não é o quartel general dos Sycophantas: Suas armas, e sua bem fundada importancia social não são adversas á Cauza da Liberdade; não, não servem á Cauza do Despotismo!! Esta lingoagem fora sempre a nossa quando nos dizia o Padre sanguinario de Itá que de Minas descerião os Defensores de sua Dictadura; os sustentaderes da Demagogia. Bem longe de ter lugar um tal acontecimento, asseveravamos nós que os Povos são tanto mais soffredores quanto são mais capazes de defender seos direitos, quando as violações das Leis, e o menoscabo daquelles forem taes que tenham de todo esgotado a paciencia do Povo.

Que cada um analise o procedimento dos Sycophantas em Minas, tendo por chefe o faccioso Presidente Manoel Ignacio; e veja se o apuro das cousas publicas não ia ja chegando ao ultimo extremo. Em nossas paginas factos se tem publicado daquelle Presidente, que indicão um furor e descaramento demagogico levado ao ultimo grão. Entre tanto, quando assim fallavamos ao Chefe do Poder Executivo, a fim de pôr cobro á taes desordens, eramos insultados, como anarchistas. Qual seria, pois a consequencia? Quantas vezes não temos nós dito, fundados na experiencia de todos os tempos, que os verdadeiros Revolucionarios são os Governos que violão as Leis, e attentão contra os Direitos dos Povos. Ainda até hoje se não vio um Governo Paternal, e probó ser aberrecido pela Maioria da Nação. As Sociedades civis, assim como todas as grandes *Massas moraes*

são regidas pela *Lei da inercia*; e do movimento só influe quando por circumstancias extraordinarias se rompe o equilibrio das forças que sustentão a Maquina dos Estados. Factos, e não theorias; vexames, perseguições, e grandes desatinos; e não raciocinios ou declamações são os unicos motores das convulções politicas. Se os Povos não são opprimidos, a tranquillidade publica e respeito ás Autoridades jamais são offendidos. Do que acabamos de dizer fica evidente que a Cauza da Revolução de Minas é o criminoso e demagogico comportamento do Governo, e seos satelites: são elles os responsaveis por todos os males, que acarrearão ao Brasil uma tal Revolução. Como poderia S. João d'El-Rei soffrer as ineptias, e horrores convencio-nisticos do Sr. Baptista Caetano; sem um dia envergonhar-se de si mesmo, e da Posteridade? Em Pouzo Alegre, em Ouro Preto, &c. quem poderia mais soffrer o Sr. Padre José Bento, o Sr. Vasconcellos, cuja cabeça energumena não conhecia outra Lei, se não a da cobiça, e a da demagogia?

Desgraçadamente o que vemos em Minas vê-se em todas as Provincias do Imperio. O Norte quasi todo está em convulsão: os Partidos se despedação. E porque? Porque são prudentes e justas as Primeiras Autoridades Provinciales? Querem a desordem; porque vivem felises? Ninguém o dirá: não; ninguém o dirá. Quem é pois a Cauza de nossos males? o Governo; sim, sim o Governo, que em vez de attender para os nossos males, em vez de cuidar em socegar os espiritos, os irrita cada vez mais com suas medidas e nomeações anti-nacionaes.

Que loucura cuidar que intrigando para obter Deputados escravos; forçava a Opinião Publica á sobmetter-se ao miseravel resultado de taes intrigas. Não é o Brasil a primeira Nação que apresenta uma Maioria Legislativa contraria as intenções e Votos do Povo; e tendo sempre tido taes anomalias a mesma consequencia em todas as Nações: não é crível, nem se devera nunca esperar que o Brasil sabiria da regra geral, para soffrer indefinitamente, e nunca sacudir o jugo. Os Representantes do Povo podem prevaricar; podem violar perfidamente seos juramentos; e em vez de defenderem o Povo, cortejarem vil e baixamente o Poder; mas nem por isso a Nação se desmoralisará ao ponto de entregar os pulsos as cadêns infames da Tyrania, e do Despotismo. Quanto mais acertado não seria o deixar o Governo que o Povo nomea se livremente os seos Representantes: e assim como elle saberia generoso premiar um tal desinteresse, sabe e saberá taobem punir um crime tão perigoso, e perfido. Entre os motivos que assinão para o rompimento de Minas tem o primeiro lugar a cabala vergonhosa, e as oppressões praticadas pelos Sycophantas nas Eleições actuaes. O Rio de Janeiro, dizião elles, não

é roda de Enjeitados; e Minas deve por força nomear Deputado o Sr. Evaristo!!! Quem não se sujeitar á chapa distribuida pelo Governo é inimigo do Estado, e como tal atrocemente perseguido!!! Nós temos em outros n.ºs publicado parte dos queixumes do Povo á este respeito. Que é que se nos tem respondido? Coisa nenhuma. O descaramento dos Facciosos é tal que ja nem ao menos procurarão colorar e desculpar seos crimes: pelo contrario elles blasonão havel-os perpetrado: tal é a idea que fazem do Brio e caracter nacional, que nem ao menos contão com esse grão de pudor existente ainda nos Povos mais escravos; em consequencia do qual jamais consentem estes que os que lhes poem as algemas zombem e escarneção de sua sorte aviltada e triste, como os suppondo indignos daquella, para a qual nos creára a todos o Ente Supremo.

O Jornal do Commercio sempre prompto á declarar-se pelo Poder do Dia, devendo aliás adoptar uma posição neutral na Politica, dá á entender que á esta hora tudo está acabado em Minas. Seiscentos homens de Queluz dirigidos pelo General paralytico Vasconcellos; (!!!) oitocentos reunidos pelo Cabo de guerra Manoel Ignacio Ex-Presidente; estavam em marcha e ião debellar os revoltosos!!! Entretanto não nos diz que o Presidente que estava á testa da Revolução era um cunhado do actual Ministro da Justiça, o Sr. Hermeto Carneiro Leão; e que o Commandante das Armas era o Coronel Ribas de Toledo. Alem disto muitas cartas affirmão que o Sr. Vasconcellos fora prezo, e mais outros. Em Caethé, e em muitos outros lugares havia o mesmo movimento. Ora combinemos tudo isto com o espirito pacifico do Povo Mineiro, lembremo-nos dos despotismos, e vexações praticadas pelo Presidente, e pelo Sr. Vasconcellos quando Vice Presidente; e acrescentemos á tudo a quasi certeza que havia de quererem estes Srs. proclamar a Republica na Provincia, de conformid. de com o celebre *Pacto de Família* ha tempos projectado e realisado com os Presidentes das Provincias limitrofes, Republica que tanto horror causa á todos os bons Brasileiros; e veremos, se o que houve em Minas é apenas *uma sedição militar com o mais baixo povo* como nos diz o virtuoso *Federalista* o Sr. Vergueiro na sua Proclamação publicada quarta feira 3 do corrente. Tres do Corrente!!! Oh fatalidade! E' em Tres de Abril, Anniversario do horroroso massacre perpetrado pelo Governo e seos Pretorianos, que se elle vê na dura necessidade de Proclamar, informando o Povo dos effeitos terriveis do descontentamento de uma Provincia, que naquelle mesmo dia alardeava elle ser o seo Quartel General, o focô dos seos sequazes, o Povo ministerial por excellencia; onde iria talvez fundar uma nova Corte, em pugnação da Capital do Imperio, que

se lhe não queria submeter como escravo! Como se ligão os acontecimentos! Que tremendos não são taes precursores! Fatidico é sem duvida o Mez em que estamos.....

O Jornal do Commercio nos informa que o Sr. Marechal José Maria Pinto Peixoto *Fluminense adoptivo*, segundo a expressão usada pelos da sua Seita na occasião de votarrem nelle para Deputado (*) vai partir para Minas com varios Officios... O modo porque se exprime aquelle Redactor, dá á entender que é noticia official, mandada publicar na sua Folha; todavia não nos parece isso possível attenta a *importancia e talento militar* daquelle Sr Marechal. Sua presença é-nos muito necessaria aqui. Como nos passaremos del-le? Elle só por si vale um Exercito..... Quem o substituirá? E se não for feliz lá? E' por ventura prudente o comprometter assim a primeira *notabilidade militar* das *Phalanges moderadas*? Quem lhe succederá nesse pinaculo de reputação grangeada por tão *assinalados Feitos d'armas*? Demais; e não sabe a Regencia o modo heroico porque se elle comportou mesmo em Minas em 1822? Lembra-nos agora o dizer que é contra a Constituição o empregar um Deputado, de forma á privar-o de comparecer na Camara; e isso podia servir de pretexto para se não annuir talvez ao zelo com que o Sr. Pinto Peixoto *dezejaria* ter mais esta occasião de dar um *novo realce* á sua historia militar. Mas á este respeito nada dizemos, por que estamos decididos á não fallar mais em defuntos: a Constituição é letra morta; e por outro lado nós não queremos privar um *tão digno Official* de uma occasião tão brilhante.

Corre de certo que o Sr. Evaristo está mal com a Regencia, e insta por certas demissões de Ministros que lhe não agradão.

(*) E não são desorganizadores taes Individuos! Os Brasileiros segundo a Constituição o são de todo o Imperio; seguido porrem a *Facção demagogica*, ja não são. Ha tantas Nações, quantas Provincias!! E' pela divisão que elles anhelão; é a desordem que elles promovem. Deos porém os confundirá.